

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios judiciais cada linha 5 reis, outros annuncios 20 reis, communicados 50 reis a linha. Folha avulso 40 reis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida a redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1900

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Na sessão do dia 17 do corrente o nosso illustre deputado, sr. Visconde da Torre, usando da palavra, instou pela remessa dos documentos relativos á arrematação dos passaes da freguezia de Penascas, d'este concelho.

S. ex.ª disse que ha mais de dois mezes que requereu aquelles documentos, sem que até hoje lhe fossem enviados. Isso prova não tumultuariamente foi feita a desamortização d'aquelles bens nacionaes, sem respeito pelos direitos parochiaes.

Era preciso castigar o parcho d'aquella freguezia, que, tendo sido durante muitos annos o chefe do partido progressista naquella concelho e quasi o seu unico sustentaculo, commettera ultimamente o negro crime de abandonar, com justissimo motivo, aquelles a que tão dedicadamente serviu, e dar o seu valioso apoio á candidatura d'elle orador.

O foverno não hesitou em ferir o respeitavel parcho, que é um cavalheiro muito considerado, e sobre a sua cabeça choveram logo todas as perseguções e violencias. Entre essas avulta a de serem immediatamente mandados arrematar os passaes da sua freguezia.

Não se queixaria do facto, embora elle representasse uma chamada *violencia legal*, se essa arrematação tivesse sido feita a menos em harmonia com as disposições da lei.

Mas não foi. Fez-se a confrontação dos predios por fórma que a residencia parochial e a propria igreja ficaram abrangidas dentro d'ellas!

Protestou o parcho, protestou a junta de parochia e portanto o regular seria ouvir o respectivo delegado do thesouro, para que elle informasse se as allegações feitas eram ou não verdadeiras.

Pois nada d'isso se fez, porque era preciso vexar sem perda de tempo o respeitavel cavalheiro, a quem o governo honra com a sua má vontade.

A arrematação fez-se n'estas graves condições e se immediatamente o caso não teve consequências graves pelas circunstancias especiaes do arrematante, ha de vir a produzi-las bem graves, quando outro parcho fór pastorear aquella freguezia. Mas o governo não se importa de anarchisar todos os serviços desde que

baja um amigo a servir ou um adversario a magoar.

O sr. Visconde terminou pedindo ao sr. presidente que insto junto do sr. ministro da fazenda para que lhe sejam mandados os documentos que pediu.

+

Na sessão do dia 21, usou novamente s. ex.ª da palavra, nos seguintes termos:

Não pretende fazer a minima censura ao sr. ministro das obras publicas, e por isso principia por prestar homenagem, como seu amigo, ás suas faculdades de trabalho e aos seus leaes desejos de acertar, resolvendo pela melhor fórma todos os assumptos dependentes da sua pasta.

Deseja em primeiro logar, chamar a attenção de s. ex.ª para o mau estado em que se encontram em geral as estradas do districto de Braga. E não é isso devido ao sr. director das obras publicas, que é um distincto funcionario, nem ao pessoal d'aquella repartição, mas á exiguidade das sommas destinadas á conservação e reparação.

Estão alli empregadas sommas valiosas que ficarão perdidas se não se tomarem providencias a este respeito.

Se assim fór, o estado terá de dispendir grandes quantias no que podia fazer agora com um dispendio relativamente pequeno.

Pede ao sr. ministro, que dê toda a attenção á questão da estrada de Braga a Chaves, cuja conclusão tem sido tantas vezes solicitada pelo sr. Antonio Cabral, e que tão necessaria é não só para Chaves e Braga, mas tambem para as localidades interessadas que atravessa.

Tem-se dito que a attitudo politica dos partidos em Braga prejudica os interesses d'aquella cidade. Pela sua parte tem tido a honra de ali dirigir a politica regeneradora, mas não tem duvida alguma em se collocar de boa vontade ao lado do sr. Antonio Cabral, do governo e de todos aquelles que defendem os interesses de Braga.

Chama a attenção de s. ex.ª para a estrada districtal n.º 12, principalmente no lanço que, partindo de S. João da Balança na estrada districtal n.º 10, tanto interessa ao concelho de Villa Verde.

Esta estrada que é tão necessaria para as povoações que atravessa por que as põe em communicação com a cidade de Braga, ainda não está concluida, em consequencia de se lhe terem destinado pequenas dotações que, como sempre em taes casos, são

quasi que absorvidas pelo pessoal.

Pede ao sr. ministro que dê a esta estrada uma dotação maior, e conclue lembrando a s. ex.ª a necessidade de se dotar a cabeça do concelho de Terras de Bouro com uma estação telegraphica.

O sr. ministro respondeu muito amavelmente ao nobre deputado e prometteu attender as suas justas reclamações, reconhecendo tambem a necessidade d'uma estação telegraphica em Terras de Bouro que espera realizar no intervallo parlamentar.

+

Por esta fórma se vê que o illustre Visconde da Torre, sempre fiel ao seu nobre mandato, jamais perde occasião de pugnar pelos interesses do seu circulo, e do da capital do seu districto, quer com o esforço da sua boa vontade, quer com o prestigio da sua palavra eloquente.

Bem haja o nobre deputado.

Violação de neutralidade

É sempre má a posição dos fracos perante os fortes. E, tanto nos individuos como nas nacionalidades, este facto accentua-se sempre n'uma clara evidencia.

Portugal encontra-se n'uma situação que deixa a descoberto a sua fraqueza de nação decadente, e que o expõe ás censuras das outras nações.

Em face do conflicto anglo transvaaliano, a melhor attitudo que Portugal tinha a tomar era a da neutralidade, visto que mantinha relações amistosas com os belligerantes. Essa neutralidade foi oficialmente declarada; e bem nos ficou a attitudo que tomamos. Mas a posição da nossa provincia de Moçambique havia de determinar, mais cedo ou mais tarde, complicações sérias para nós, porque a Inglaterra não desistiria da ideia de se aproveitar das vantagens que aquelles nossos territorios lhe offerciam para o desembarque de tropas e munições. Esse momento chegou quando a Inglaterra perdeu a esperanza de que a sentença de Borne lhe favorecesse a pretensão de se apossar de Lourenço Marques.

Invocaram-se então as *notas reversaes*, e Portugal foi levado a consentir a passagem das tropas inglezas e munições de guerra pelos territorios da Beira para a *defeza da Rhodesia!*

A Inglaterra conseguiu o que pretendia; e Portugal entalado com as decantadas *notas reversaes*, viu-se exposto ás apreciações deprimentes que o facto motivou.

Soffreu um formidavel abalo a nossa neutralidade perante o conflicto anglo-boer, e contra o proceder de Portugal protestou o governo de Pretoria, fazendo considerações que não podemos deixar de reconhecer como justas.

Agora mais um facto se dá, que agrava a nossa situação, e de que podem advir-nos consequências graves. É que as nossas autoridades de Lourenço Marques, certamente por determinação do governo da metropole, não consentiram que passassem para o Transvaal conservas e roupas de agasalho, procedentes da Alemanha. E este facto provocou grande indignação em Pretoria, e o presidente Kruger vac, ao que se diz, protestar, perante as potencias, contra um facto que considera violação da neutralidade de Portugal.

Sem nada termos com os conflictos dos outros, vemo-nos n'uma situação que nos pôde acarretar gravissimas difficuldades.

É realmente para lamentar este facto; e parece-nos que o governo portuguez, se tem sido prudente, accedendo ás pretensões da Inglaterra, tem sido tambem um tanto pusilanime, dando logar a que o paiz seja alvo de apreciações deprimentes.

A demasiada prudencia pôde muitas vezes tomar-se por cobardia; e Portugal, sustentando intransigentemente a sua attitudo de nação neutral, encontraria por certo apoio nas demais nações.

Era esta a attitudo que a situação nos impunha, attitudo que nos era sobremodo honrosa.

PEROLAS E DIAMANTES

1899 FURB979

N'uma cidade junto do mar,
Ha uma creança tão divinal,
Que ha muito tempo seu doce olhar,
É o mais lindo do Portugal.

O povo ao vê-la passar na rua,
Fez-lhe uma lenda, lenda tão bella
Onde se diz que é irmã da lua,
Que já a viram fallar com ella!

É um estudante de olhar maguado,
— Que talvez ella lh'o maguasse —
Disse-lhe o seu amor desgraçado,
Mas antes nunca lh'o confessasse.

Porque a creança que tanto amava
E a quem dissera seu grande amor,
Disse-lhe mesmo que o desprezava,
Que até se ria da sua dor.

E então o triste para abafar,
Aquella grande, mortal paixão,
Fez-se mendigo, foi mendigar
Trocando os livros por um bordão.

Andou por montes, dormiu nas serras,
Sempre o olhar pallido e fronte calma,
Viu longos rios, sangrentas guerras,
Quantas teve elle na sua alma ?!

Chegou a uma grande cidade,
Que alem no fundo d'um val se esconde,
Onde elle soube por piedade,
Que havia festa! casava um conde!

E esse mendigo perto da igreja
Foi descansar angustiado e só,
E olhando o ceu, um rosario beija,
Que lhe foi dado por sua avó.

E viu a festa com commoção,
Mas vendo aquella que tanto q'ueria
Noiva d'um conde!... Cae logo ao chão
E alli morrera sem agonia!

E ao fim da tarde no cemiterio,
Foi enterrado sem um rumor,
E n'essa campa — grande mysterio! —
Murmurava o vento: morreu de amor!...

Lopes d'Azevedo.

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 25 do corrente, o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Ferreira, filha do finado, sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, importante proprietario e capitalista, da freguezia da Lage.

Acha-se na sua casa da villa do Pico de Regalado, d'este concelho, com sua ex.^{ma} familia, o sr. commendador José Joaquim Gomes d'Abreu, opulento capitalista residente em Lisboa.

Tem passado novamente encommodado de saude, o nosso bom amigo, sr. Antonio José da Silva, intelligente solicitador, d'esta comarca.

Acha-se n'esta villa, d'onde tenciona fazer uso das aguas de Caldellas, o nosso talentoso amigo e illustre conterraneo, sr. dr. João da Costa Machado Villela, distincto medico residente em Alemquer.

O sympathico cavalheiro, que pelo seu bondoso caracter e pela affabilidade do seu trato aqui conta sinceras dedicações, tem sido muito cumprimentado.

CHRONICA

Expediente

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios judiciaes é de 5 réis por cada linha.

Viatico aos presos

Realisou-se domingo, como haviamos dito, a sagrada communhão aos presos das cadeias d'esta villa.

O religioso acto foi revestido de toda a pompa.

O sagrado Viatico foi conduzido pelo procissionalmente desde a capella de Santo Antonio.

As varas do pallio pegaram os srs. dr. João Antonio de Sepulveda, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, dr. Francisco Ferreira Monteiro, dr. Augusto Pereira de Faria, general Joaquim da Costa Fajardo e dr. Rodrigues Barbosa, medico municipal.

Atraz do pallio incorporaram-se os nobres magistrados judiciaes e sub-delegado, sr. dr. João Pimenta de Souza Gama, com as suas respectivas becas, os srs. escrivães de direito, solicitadores e officiaes de deligençias, administrador do

concelho, recebedor da comarca, e muitos cavalheiros de representação.

Na cadeia foi improvisada uma capella, elegantemente adornada e de agradável aspecto pela profusão de luzes e flores.

Este trabalho foi devido ao zeloso carcereiro, sr. Joaquim José Rodrigues.

Bombeiros voluntarios de Braga

Esteve n'esta villa acompanhado de dous graduados, o nosso amigo, sr. Manoel da Silva Braga, activo e zeloso commandante dos bombeiros voluntarios de Braga.

Incansavel pela prosperidade da humanitaria instituição, o sr. Silva Braga, veio a esta villa angariar donativos para o cofre d'aquella associação, entregando aos cavalheiros benfeitores os respectivos diplomas de socios benemeritos da mesma.

Previsão do tempo — o eclipse do sol

Diz Escolastico, com respeito ao tempo provavel que fará durante o resto da segunda quinzena do maio:

Dias 25 a 27—Chuvras em quasi todas as regiões da peninsula e borrasças nos mares.

Dias 28 e 29—Póde dar-se como provavel o desenvolvimento de trovoadas com saraivadas e chuvras fortes em todas as provincias que abrange a faixa do eclipse, especialmente em Ovar e Guarda e outras povoações portuguezas assim como hespanholas. Ao terminar o eclipse, as depressões anteriores produzirão espiral na altura de Denia. O regimen anterior toma caracter tempestuoso, com ventos violentos, cyclonicos.

Dias 30 e 31—E' provavel que se distinga por fortes tempestades em Portugal e trovoadas e chuvras em outros pontos de Hespanha. As tempestades em Portugal far-se-hão sentir mais nas provincias de entre Douro e Minho e Beira, castigando Vizeu e Ovar, por causa da inconstancia no regimen do Atlantico.

Como se vê, Escolastico dá como provavel trovoadas e chuvras por occasião do proximo eclipse total do sol, ás 2 horas da tarde, de 28 do corrente. O notavel meteorologista, porém, diz que tratando-se do trovoadas, o céu estará descoberto em um ou outro ponto o poderá ser, por consequente, observado o eclipse, o que não succederia, se, em vez de tormentas electricas, as depressões dessem lugar a chuvras persistentes e a um céu completamente toldado de nuvens. E' já uma esperanza para se observar o esperado phenomeno, por causa do qual tantos astrónomos se dirigem para a Hespanha e Portugal, com o fim de fazerem os mais completos estudos sobre o eclipse.

Escolastico recommenda os vidros defumados para o publico poder ver melhor a sombra que a lua projecta. E' antigo este methodo, mas o que mais está á mão do publico.

Inspeção aos reservistas

Realisou-se quinta-feira prosegue hoje, na administração d'este concelho, a revista de inspeção aos reservistas.

Para esse fim veio aqui o nosso distincto amigo, sr. Eduardo Silva, brioso capitão d'infanteria 8.

Grande romaria e festa do Espírito Santo

A meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, desejando que a solemnidade do Espírito Santo seja este anno grandiosa e atrahente, resolveu effectual-a pela fórma seguinte:

Sabbado, 2 de junho.—Principio do triduo, exposição do SS., missa solemne a grande instrumental, musicas e fogo do ar, de tarde e á noite.

Domingo, 3—Continuação da festividade religiosa no templo, missa solemne, e Matinas, de tarde, a grande instrumental, pela capella dos srs. Esmerizes; missa campal, ás 11 horas da manhã, em frente á capella da Ascensão; grande arraial, durante o qual tocarão duas bandas de musica; nova e deslumbrante illuminação em arcarias, em frente do templo e capellas, em todo o escadario e nas ruas do parque; variado e abundantissimo fogo de artificio, do ar e preso, encomendado aos melhores artistas do Minho.

Segunda-feira, 4 — Continuação do grande arraial, com duas bandas de musica e repetidas girandolas de foguetes; missa solemne, exposição do SS. e sermão por um distincto orador sagrado. De tarde, procissão, «Te-Deum» e benção do SS.

Para os fieis que pretendam alcançar as immensas graças espirituales que os Summos Pontifices têm concedido a todos aquelles que confessados e commungados visitarem n'estes dias o Real Sanctuario, haverá alli confessores á disposição de todos os fieis que os desejarem.

Furto

A policia de Braga fez recolher na cadeia e remetteu ao poder judicial, d'aquella cidade, a servçal Rosa Pereira, da freguezia de Turiz, d'este concelho, arguida de furto.

Suffragios

Rezou-se terça-feira, na capella de Santo Antonio d'esta villa, uma missa suffraganda a alma da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Esmeriz de Faria, saudosa esposa do nosso dedicado amigo, sr. Manoel Henrique de Faria e mãe dos nossos particulares amigos, srs. Arnaldo Augusto de Faria e Francisco Assis de Faria.

O religioso acto teve grande assistencia de senhoras e cavalheiros. O sr. Manoel Henrique de Faria, para commemorar o passamento de sua esposa, offereceu, n'esse dia, um abundante jantar aos presos das cadeias d'esta villa.

Em igual dia houve tambem na igreja da vizinha freguezia de Barbudo, missas do 7.^o dia, por alma da sr.^a D. Custodia Maria da Costa mãe estremosa, que foi dos nossos

bons amigos, srs. drs. José Antonio da Costa Machado Villela, dr. João da Costa Machado Villela, dr. Alvaro Villela, Alberto Joaquim da Costa Machado Villela, rev.^o Antonio Luiz Villela e Custodio José da Costa.

Instrução da 2.^a reserva

Devem reunir no dia 1 de agosto proximo, nas sédes dos districtos de recrutamento e reserva, 4:000 homens da 2.^a reserva, para receberem a necessaria instrução militar, durante 27 dias. Esta instrução será ministrada por grupos de duas companhias, tendo estas a composição do pé de paz. As praças que forem chamadas a alojarem-se-hão nos quartéis dos corpos da guarnição.

Hydrophobia

Seguiu, ha dias, para o Instituto Pasteur, do Porto, a menor Laura, filha de Gertrudes Alves Villela, da freguezia de Moz, d'este concelho, por ter sido mordida por um cão hydrophobo.

Indicações uteis

Durante o mez, em dia fixado pelo governador civil, de accordo com o engenheiro encarregado da circumscripção mineira respectiva, a junta de avaliação provisoria do imposto de minas reunir-se-á no governo civil, a fim de proceder á organização do mappa provisório no mesmo imposto.

Até ao dia 15, os administradores do concelho remetterão, com a sua informação, ao governador civil, os organogramas ordinarios das irmandades, confrarias, corporações ou institutos de piedade ou beneficencia que tiverem recebido dos presidentes das respectivas mezas.

Desde o dia 2 até 20, serão remittidos officialmente para a relação do districto, sendo por esta decididos, os recursos eleitoraes interpostos das decisões dos juizes de direito.

Desde o dia 21 até 25, poderá recorrer-se das decisões da Relação, sobre recenseamento eleitoral, para o Supremo Tribunal de Justiça.

Desde o dia 25, serão apresentados nos lycens os requerimentos de exame de instrução secundaria para os alumnos do periodo transitorio.

Desde o dia 26 de Maio até 9 de Junho, serão officialmente remittidos para o mesmo tribunal, e por este julgadas, os recursos interpostos das decisões das Relações sobre o recenseamento eleitoral.

Até 31, o juiz de direito da comarca resolverá as reclamações sobre o recenseamento militar; o das sentenças mandará cópias ás commissões de recenseamento, que as deverão intimar, no prazo de dez dias, ás partes interessadas, notal-as no livro e publicar-as por editaes; serão relaxados os conhecimentos de contribuição predial e industrial, que, divididos em prestações, não tenham sidos pagos.

SECÇÃO ALEGRE

BUSCA-PÉS

Dous compadres outro dia
Em nosso Campo da Feira,
Discutiam astronomia
Na mais franca cavaqueira.

— Olhe, compadre, o tal *clis*
(Ninguem me tira da minha)
E' como aquelle que diz
Andar o sol com *gallinha*.

Quando um negocio vai torto,
Ou em phaze decadente,
— Deu-lhe o *clis*, está prompto... morto—
E' como diz toda a gente.

Ora, o que vêr se deseja
Amanhã — grande mysterio —
Talvez, compadre, que seja
O tal *clis* no ministerio.

Tau-Tau.

LIVROS & JORNAES

Coração de Criança

Recebemos as cadernetas 7, 8 e 9 d'este bello romance dramatico de Charles de Vitis, que tanta sensação tem produzido no estrangeiro.

E' uma bella edição da Bibliotheca Illustrada do jornal «O Seculo».

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery. «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como no-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fôrmas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Os dois Garotos

Já vai no TOMO XXI e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. E' uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicataria do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior.

Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de prevorsidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E' um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a oferta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

Historia do culto

de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro do Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço o noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente a tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.º os be-

nemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

O Lubis-Homem

E' o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimarães, Libanio & C.º e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acabam de o dar á publicidade em nitida edição, com um prefacio do brilhante escriptor o sr. Alberto Pimentel, que tanto se tem dedicado ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O *Lubis Homem* data de 1830. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes resalta a fina verve de Camillo, es á longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, peças bem melhores — *O Morgado de Pafe*, por exemplo. O valor, porem d'esta obra é extraordinario para a bibliographia e para o conhecimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia e nada menos, que um episodio da vida accidentada do proprio Camillo, do qual resultou o seu primeiro casamento.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Faria, no inventario por obito de Rosa da Molta, do logar da Regada, freguezia de Santa Marinha de Oriz, correm editos de trinta dias a citar Secundino Martins, da freguezia de Souto, comarca de Amares, e todos os credores incertos e desconhecidos residentes fóra da comarca, para no dito praso, e referido inventario, deduzirem o seu direito, e assistirem querendo, a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 25 de maio de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1243) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias citando os credores presidentes fóra da comarca — Confraria de Nossa Senhora do O', da cidade de Braga — Confraria de Nossa Senhora da Abbadia, da mesma cidade, para deduzirem os seus direitos, no inventario orphanologico por obito de José de Arantes Ferreira, casado e morador que foi na freguezia de Moure, d'esta comarca sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 21 de maio de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1244) O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa

Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Domingos José d'Arantes, casado com Conceição Nogueira — e Rosa Arantes e marido Francisco Ferreira Pimentel, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de José de Arantes Ferreira, casado, morador que foi no logar da Carraceira, freguezia de Moure, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 19 d' maio de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

1242) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 10 do proximo mez de junho, pelas 12 horas do dia, por deliberação do respectivo conselho de familia, no

inventario orphanologico por obito de Manoel José de Souza, morador que foi n'esta freguezia de Villa Verde, entram em praça os bens aformulados aos auzentes José Maria Soares e Joaquim Antonio d'Oliveira, seguintes:

Duas terças partes do predio casas e eido de Pouzada, freguezia da Loureira, sendo as casas torres e eido de lavradio, vidonho e matto, no valor de 253\$352 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem a arrematação.

Villa Verde, 21 de maio de 1900.

Verifiquei

O uiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

1245) O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 10 de junho proximo, por dez horas da manhã, á porta da casa em que teve o seu estabelecimento o fallido Antonio José

Duarte, que foi morador no Campo da Feira, proximo da capella de Santo Antonio, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, as casas da vivenda do fallido, situadas no dito Campo da Feira, torres e terreiras, com sala, quartos, cosinha, lojas, coberto, poço e quintal, com latadas e arvores de fructo, avaliadas em réis 740\$000.

E' todos os mobiliarios, descriptos e avaliados no processo de fallencia commercial, de que é administrador, Custodio José d'Oliveira, casado proprietario, da freguezia de Barbu-do, d'esta comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no praso legal.

Villa Verde, 15 de Maio de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,

1241) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.